Jornal da
LOGÍSTICA
tribuição - Produtividade - Embalagem - Transporte - Planejamento Industrial - Suprimento

VANTINE & ASSOCIADOS
CONSULTORIA - LOGÍSTICA - DISTRIBUIÇÃO

ANO I - Nº 1
Fevereiro de 1991

OPINIÃO

Um espaço para falar da Logística

Este Jornal da Logística é uma forma não só de a empresa de consultoria Vantine & Associados falar com seu público, mas, principalmente, um instrumento pelo qual se pretende trazer alguma contribuição a todos que de uma forma ou de outra lidam ou dependem da Logística em seu dia-a-dia.

Não temos a pretensão de vestir o figurino de professores ou de donos da verdade. Queremos, apenas, trazer informações, comentários e alertas sobre tudo o que se passa nesse vasto campo de atuação, tanto no Brasil como em países mais adiantados.

A Logística, como repetimos há anos, é ferramenta de fundamental importância para o sucesso de uma organização. No Brasil, apesar de ainda engatinhar, já se fez muito, o que é um alento para se continuar avançando.

A década de 90, todos sabem, será período onde vai imperar a eficiência e a produtividade. Não bastará, jamais, ter o melhor produto, nem o melhor preço. Será preciso satisfazer o cliente de forma total, fazendo chegar a ele o que deseja e na forma mais adequada e rápida.

Neste primeiro número estamos falando da criação do palete padrão, que a Europa viu nascer em 1951. Trata-se de grande revolução para o País. A produtividade, que no Brasil ainda não foi compreendida, é outro tema abordado, sempre do ponto de vista da Logística. Também estamos trazendo o assunto embalagem, de extraordinária importância para as empresas, que insistem, em tempos bicudos como os de agora, em atirar recursos pela janela do desperdício.

O **Jornal da Logística** espera poder contribuir de alguma forma para o desenvolvimento da Logística no Brasil.

Vantine e Farina: integração entre a cultura de marketing e a da produção

Lançamento

Consórcio surge para melhorar embalagem

Filosofia é unir técnicas de Logística e Marketing num trabalho único

O Brasil, que movimenta no seu mercado de embalagem algo em torno de 2% do PIB, chega a perder cerca de 10% de sua produção de consumo por deficiência de embalagens.

Pior do que isso: por não saber usar a embalagem, as empresas jogam pela janela do desperdício expressiva parte de seu faturamento, já que conhecem o Marketing, mas não a função Logística da embalagem.

Foi pensando nesse cenário que José Geraldo Vantine, da Vantine e Associados, e Luiz Roberto Farina (Benchmark), resolveram criar um consórcio para dar à embalagem a sua verdadeira dimensão - além de conter, proteger e vender, ela tem de chegar ao ponto de venda no menor tempo, ao custo mais reduzido e mantendo as qualidades do produto.

Vantine, pioneiro da Logística no Brasil, atua na área há 18 anos. Farina, que em 87 arrebatou o prêmio Profissonal de Embalagem do ano, age na ponta oposta, o design.

O consórcio Vantine-Benchmark, o primeiro do Brasil a unir o Marketing à Logística, pretende atuar em realidades como esta: "A maioria das empresas levaria um susto se levantasse o custo real de suas embalagens" - garante Vantine. "É comum ver-se uma multiplicidade de embalagens, o que

gera muitos itens, dificuldade decontrole de estoque, baixo consumo por item e, em consequência, reduzida margem de negociação, pois se adquire pouco de cada um".

Para Vantine, essa situação provoca excesso de estoque, necessidade de grande área de estocagem, enfim, custos secundários que as empresas desprezam, mas que são muito elevados. "A embalagem é tão importante que antes de definí-lala é preciso saber quais serão as etapas de distribuição, e a melhor forma de unitizar a carga, através do contêiner ou o palete" - explica.

Na opinião de Luiz Roberto Farina, o consórcio Vantine-Benchmark será uma espécie de ovo de Colombo, pois unirá as técnicas de marketing e design aos conhecimentos de Logística.

"Uma indústria, através do consórcio, ao lançar ou modificar uma embalagem, contará com serviço que rastreará toda a vida do produto, desde o fornecimento da matéria-prima até a sua colocação no ponto de venda" - explica Farina. Os ganhos com a utilização da Logística beneficiarão a empresa, que terá uma embalagem completa, isto é, tecnicamente perfeita quanto à tamanho, volume, segurança, modulação, armazenagem e distribuição".

Segundo a média histórica da Vantine & Associados, a utilização da Logística pode reduzir entre 15 e 30% a quantidade de itens, enquanto o percentual de ganho de espaço de estocagem situa-se entre 10 e 20%.Ainda segundo a Vantine & Associados, a modulação da embalagem ao palete, por exemplo, chega a reduzir o preço do frete em 30%.

A Vantine e a Benchmark continuam a existir isoladamente. O consórcio é formal, mas vai operar apenas quando o cliente solicitar ou a equipe de uma das duas empresas detectar a necessidade de uma abordagem global do problema. Nesse caso, explica Vantine, dependendo da concentração da carga de trabalho, uma ou outra equipe liderará o projeto. Para o cliente, garante, não haverá aumento de custo.

Ao contrário, afirma o gerente-geral da Benchmark, o designer Luiz Roberto Farina, um projeto estudado globalmente permitirá às empresas conseguir, a médio prazo, uma redução significativa de custos operacionais.

A propostas do consórcio, segundo José Geraldo Vantine, é integrar a cultura publicitária dos homens de marketing das empresas à visão pragmática do pessoal de produção e distribuição para chegar a uma solução única de embalagem que possa atender aos requisitos das duas áreas.

EXPEDIENTE

O Jornal da Logística é uma publicação da Vantine & Associados Consultoria, rua Cônego Eugênio Leite, 97, Jardim Paulistano, CEP 05414 -Capital. Telefone: 853-5444. Fax: 64-9733. Os serviços gráficos são de responsabilidade de Texto a Rigor - Editoria e Comunicação SC Ltda. Jornalista responsável Fernando Leal. Telefone: 872-6438.

Artigo

Logística, fronteira da eficiência

JOSÉ GERALDO VANTINE *

Para enfrentar as exigências do mercado na década de 90, uma empresa industrial não deve ficar restrita à produção ou manufatura. Uma empresa tem de buscar o lucro global e isso não se conseguirá nos anos 90 jogando-se apenas entre as quatro paredes da manufatura. Até porque a geração de um produto acabado consolida-se com a administração de recursos (financeiros, materiais, humanos, físicos e tecnológicos).

Por outro lado, o produto final colocado à disposição do usuário, seja ele a indústria de transformação ou o consumidor final, envolve complexa operação de inúmeras ações, cuja harmonia envolve o ciclo Suprimento/Produção e Distribuição. Tal ciclo, na clássica concepção de administração industrial, compartimenta o fluxo físico de informações em áreas distintas: Administração de Materiais, Administração da Produção, Administração de Vendas (Suprimentos) e Produção (Marketing)

O problema é que esse modelo tornou-se incompatível com a revolução industrial japonesa dos anos 80, que criou extraordinários métodos e técnica de busca da qualidade e produtividade. Daí porque, quase ao mesmo tempo, surgiu o conceito de Logística Integrada, especialmente na Europa, inspirado no sistema de distribuição comercial dos Estados Unidos, que se desenvolveu rapidamente no pós-guerra.

A Logística Integrada, hoje presente na maioria das indústrias européias, principalmente na Inglaterra, França, Alemanha e Itália, define a administração integrada de todo o fluxo de informação e materiais, isso desde o ponto de origem das matérias-primas e insumos até o ponto de destino ou consumo, incluindo os materiais em processo.

Assim, Suprimento, Programação e Controle da Produção e Distribuição Física reunem-se num só compartimento, o que permite a fluidez de todo o sistema produtivo.

A década de 90 deverá se caracterizar pelo grande desenvolvimento da Logística Industrial e Comercial, pois seus custos giram entre 18 e 25% do custo total de um produto.

Portanto, é possível concluir: diante da exigência do mercado e da concorrência cada vez maior, a produtividade na década de 90 será preocupação de primeira grandezxa - não bastará produzir com qualidade e custo baixo. Vai ser necessário que o produto chegue ao usuário final com a qualidade que ele deseja e ao preço que ele pode pagar.

Ou, em outras palavras: no contexto global, movimentar, armazenar, embalar e transportar são ações fundamentais da administração. Mais que isso: provavelmente, representam a última fronteira da eficiência.

E o caminho para isso é a Logística Integrada.

*** José Geraldo Vantine, consultor especializado em Logística e Distribuição Física, é diretor-geral da Vantine & Associados.**

Logística no Brasil tem nome - Vantine & Associados

alete padrão da Abras foi aprovado pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas da Universidade de São Paulo

stribuição

A revolução do palete padrão

Depois de dois anos de profundo e cuidadoso planejamento, a Associação Brasileira de Supermercados (Abras) encerrou com grande sucesso a tarefa de eleger um palete ideal de distribuição. Trata-se, na verdade, de avanço considerável em termos Brasil, pois o equipamento vai desenvolver uma série de mudanças para melhorar em termos de eficiência e agilidade. A Abras é uma associação que congrega aproximadamente 5 mil supermercados responsáveis pela operação de 35 bilhões. Isso quer dizer que juntas elas distribuem algo como 70% 0 dos produtos alimentação, higiene e limpeza consumidos no Brasil. Só essa constatação dá a dimensão do evento e do projeto elaborado. Na tarefa, a associação de supermercados foi auxiliada por 11 entidades que a apoiaram decisivamente.

O pallet-pool, ou palete de distribuição, é a forma de o transportador e o cliente falarem a mesma língua, e, portanto, ganharem em eficiência. Como a garrafa de cerveja, que muda de rótulo ao chegar à ao fabricante, a Logística deve ter o palete uma moeda comum que troca-se de mão a cada operação de coleta e entrega.

O palete de distribuição nacional será uma revolução que começará pelo setor de supermercados e seus fornecedores.

Os estudos para se chegar ao palete padrão começaram há dois anos na Divisão de Logística da Abras e seguiram fluxograma de planejamento integral que partiu da pesquisa de normas nacionais e internacionais até chegar ao último item dessa maratona, que foi a certificação do produto pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas da Universidade de São Paulo, o IPT.

O fluxograma de desenvolvimento do projeto levou em conta cinco capítulos: levantamento de dados, definição, desempenho, especificação e análise econômica-implantação. Isso tudo quer dizer que foram realizados levantamentos das normas nacionais e internacionais existentes, além de pesquisa junto a usuários e fabricantes.

O projeto cuidou também de estudar madeiras por região, analisando seu poder de utilização ao longo do tempo. Mais: pesquisou-se e avaliou-se os sistemas de movimentação, estocagem e transporte existentes no País.

Não é tudo: vários modelos de palete foram desenhados e fabricou-se lote mínimo para testes. Os paletes fabricados entraram em circulação numa indústria alimentícia e na central de distribuição de um supermercado. Os paletes tiveram seu desempenho analisado ao mesmo tempo em que foram executadas análises de laboratórios. Nesta fase foi determinada, ainda, a Unidade Padrão de Carga.

Quatorze tipos de paletes foram confeccionados até se chegar ao modelo que a Abras julgou ser o ideal, o de 1m x 1,20m. Ao contrário dos paletes atuais, com cerca de 40 quilos, ele pesará aproximadamente 30% menos.

Nesta década, vai-se chegar ao limite de redução de gastos na ponta do custo industrial e o corte de gorduras ocorrerá na área da Distribuição Física, onde o campo é mais do que fértil para a racionalização.

A década de 90 será período pleno para a prestação de serviços e o palete de distribuição servirá para que as transportadoras ajustem-se na cadeia de distribuição física, onde têm importância fundamental. Até porque a Logística será um dos mais eficazes instrumentos com que as empresas contarão para obter melhores resultados. O palete, elemento de interface da cadeia de Distribuição Física, é essencial para isso.

Para receber o Jornal da Logística, escreva, telefone ou envie fax para a Vantine & Associados. Rua Cônego Eugênio Leite, 97, Jardim Paulistano, CEP 05414. Fone: 853-5444 - Fax: 64-9733

Imprensa

A Logística, segundo os jornai

A Logística começa a ganhar importante espaço nos principais jornais da chamada Grande Imprensa. Exemplos recentes disso são as reportagens "Consórcio vai criar embalagens", publicada na Gazeta Mercantil e jornal O Estado de S. Paulo, e "Começa padronização de paletes", divulgada pelo Estadão. Os assuntos relacionados à Logística têm recebido bom espaço também na forma de artigos, como os que vem sendo publicados pelo caderno de Economia & Negóc de O Estado de S. Paulo. O in resse da imprensa pela Logí ca se dá, de forma geral, an de a maioria das empresas descoberto sua importância.

ECONOMIA

NEGÓCIOS

Começa padronização de paletes

Comitê não determina o uso obrigatório

O palete padrão vem aí e vira notícia

Pallet oferecido pelo TECNOPALLET-Tecnologia em pallets
Tel.: (021) 42-6345

Jornal O Estado de S. Paulo, novembro de 1990, caderno de Economia & Negócios. Notícia: começa a padronização de paletes.

A criação do Consórcio Vantine-Benchmark

JEANDO, 17 DE NOVEMBRO DE 1990 — Economia — O ESTADO DE S. PAULO

NEGÓCIOS

Consórcio vai criar embalagens

Empresa de consultoria se une a outra, de design, para resolver problemas de indústrias

Mercado movimenta 2% do PIB no Brasil

Leia no próximo número
*** As novidades da Logística no mundo**
*** Produtividade, o caminho a percorrer**
*** Quem ganha com a Logística**

Para não jogar dinheiro fo

GAZETA MERCANTIL

EMBALAGENS

Empresas formam consórc para reduzir desperdício

por Heinor Gonçalves de São Paulo

Cerca de 70% das rejeições de mercadorias oriundas de países do Terceiro Mundo são causadas por avarias devido à inadequação de suas embalagens. Esse número pode ser perfeitamente extrapolado às condições do mercado interno brasileiro. Quem afirma isso é Jose Geraldo Vantine, diretor da Vantine e Associados, consultoria especializada em embalagens, tendo como base um estudo feito pelo Acordo Geral de Tarifas e Comércio (GATT).

"Até agora, as empresas nacionais têm se preocupado com a embalagem de seus produtos em termos puramente mercadológicos, pensando apenas no 'design'. Isso acaba gerando desperdício e perda de produtividade", afirma Vantine. "Uma empresa dessas geralmente possui um número excessivo de embalagens diferentes, o que dificulta o gerenciamento de estoques ou a implantação de um sistema 'just-in-time'. Há uma má relação entre o peso e o volume do produto, o que encarece o frete e causa as tais avarias citadas no estudo do GATT".

Vantine afirma que, mundialmente, a tendência hoje é pensar a embalagem como um sistema, que engloba desde o "design" do produto, passa pelo seu processo de fabricação, armazenamento e movimento na fábrica, chegando ao transporte até o ponto-de-venda. Ele cita como exemplo o caso da Philips holandesa, onde nenhum produto de áudio ou vídeo é desenvolvido sem levar em conta o enquadrame sua embalagem nos m los do caminhão "Jo que fará seu transpor toda a Europa.

"A abertura do Bra importações está mud a cultura das empre que estão começando preocupar com a prod dade das embalagens tro de seu processo pr vo." Segundo Vantine, o Plano Collor, o perí projetos encomenda sua empresa mudou empresas hoje estão mais preocupadas em dar às necessidades de clientes no varejo, se refere a distribui armazenamento, vi ampliar sua fatia de cado."

Essa mudança de portamento fez com Vantine se associasse a Benchmark, empre "designs" de embala na formação de um co cio para desenvolver tos de "embalagens micas".

Para Vantine, um cesso de "embalagem têmica" necessariam teria que contar com vontade por parte do te em firmar contrat parceria com fornece e clientes. "A produti de da embalagem est tribuída entre o pro de matéria-prima, o cante da embalagem dústria que faz o produ consumo e a empresa transporta até o varej Infelizmente ainda maioria das indústria fiel aos seus fornece de embalagem, proc do muito mais a triad ço-prazo-condições d gamento que relaçõ longo prazo que t uma maior sinergia n ca pela produtividade

Jornal Gazeta Mercantil, novem de 1990. Notícia: as embala contra o despera

Jornal O Estado de S. Paulo, cad de Economia & Negócios, novem de 1990. Notícia: embalagens.